



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

NATÁLIA HELEN ARAÚJO DE SOUSA

**MAPEAMENTO COLABORATIVO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E
PATRIMONIAL:
BENS NATURAIS E CULTURAIS DO DISTRITO FEDERAL.**

BRASÍLIA

2023



NATÁLIA HELEN ARAÚJO DE SOUSA

**MAPEAMENTO COLABORATIVO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E
PATRIMONIAL:
BENS NATURAIS E CULTURAIS DO DISTRITO FEDERAL.**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à
Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Orientação: Sávio Tadeu Guimarães

BRASÍLIA

2023

DEDICATÓRIA

Este projeto de pesquisa é dedicado à todos aqueles que buscam obter mais informações e conhecimento sobre o tema e informar-se sobre a variedade cultural e natural do Distrito Federal. Dedico também às alunas Gabriella Carmona Granado Lima, Luiza Cassimiro Rêgo e ao professor orientador da pesquisa, Sávio Guimarães, que me motivaram ao me convidarem como participante voluntária da pesquisa por elas desenvolvido no ano de 2022, com o tema Educação ambiental e patrimonial: bens naturais e culturais do Distrito Federal.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao professor orientador Sávio Guimarães pelo convite, oportunidade e principalmente, paciência ao longo da pesquisa.

Agradeço também as professoras Carla Freitas Pacheco Pereira e Marie Lou Madsen Kronemberger por terem me ajudado ao longo do primeiro semestre letivo de 2023 a me programar antecipadamente quanto as entregas finais em suas respectivas matérias, levando em conta minha gravidez e nascimento do meu filho que aconteceria antes do semestre encerrar.

À minha grande amiga Vitória de Souza Oliveira, meus mais sinceros agradecimentos, por toda ajuda e apoio que vem me proporcionado com o desafio de conciliar a maternidade e a vida acadêmica.

Não menos importante, mas com certeza minha ajuda mais presente, agradeço ao meu noivo Paulo Vinícius Marques Lacerda, por sempre me incentivar, apoiar e principalmente em me ajudar. Ajuda que foi muito significativa, principalmente nesse segundo semestre de 2023, cuidando de mim e de nosso bebê para que eu pudesse continuar com minhas obrigações acadêmicas.

Agradeço especialmente aos meus pais por todo apoio e pelo melhor dado por eles ao longo da minha vida acadêmica.

RESUMO

A pesquisa em questão focou no estudo do Distrito Federal, analisando a identificação e mapeamento de bens culturais e naturais encontrados nas trinta e três Regiões Administrativas (RAs) que compõem essa região. O objetivo principal desse estudo foi criar uma ferramenta ligada a iniciativas de educação patrimonial e ambiental, destinada a promover a divulgação dos elementos culturais e naturais significativos desse território em particular. No que se refere à estratégia metodológica adotada para alcançar tal propósito, é relevante destacar que o processo de mapeamento foi construído com base em seleções de bens realizadas pelo pesquisador, supervisionado pelo professor orientador. Além disso, a opinião pública desempenhou um papel fundamental nessa pesquisa, através de um questionário misto distribuído online para residentes e visitantes do Distrito Federal. As respostas obtidas a partir dessas fontes foram, então, utilizadas para criar representações gráficas variadas, desenvolvidas por diferentes técnicas. Ainda que não tenha sido viável abranger todos os bens culturais e naturais presentes nas trinta e três Regiões Administrativas do Distrito Federal, o estudo conseguiu englobar mais de vinte delas. Essas foram representadas graficamente por meio da seleção de bens feita tanto pelo pesquisador quanto pelo público consultado, contribuindo assim para um processo de compartilhamento de conhecimento e afeto relacionados a esses elementos. Os resultados dessa pesquisa são benéficos tanto para uma compreensão mais ampla dos bens culturais e naturais do Distrito Federal, como também para a exploração de diversas técnicas gráficas utilizadas para sua representação. Esse esforço conjunto visa não apenas a valorização desses elementos, mas também a promoção de sua divulgação de maneira mais efetiva.

Palavras-chave: Distrito Federal; Bens culturais ; Educação Patrimonial; Representação Gráfica; Mapeamento.

LISTAS DE FIGURAS, TABELAS, QUADROS, GRÁFICOS, SÍMBOLOS E ABREVIações

FIGURAS

FIGURA 1 – Mapa do Distrito Federal com suas 33 Regiões Administrativas (RAs).	
FIGURA 2 – Gráfico de RAs citadas nas respostas dos participantes da pesquisa	17
FIGURA 3 – Gráfico de RAs mais frequentadas pelo público participante da pesquisa	17
FIGURA 4 – Gráfico sobre o conhecimento de bens culturais locais pelos participantes	18
FIGURA 5 – Gráfico sobre o reconhecimento de bens naturais locais pelos participantes	19
FIGURA 6 – Gráfico sobre a opinião dos participantes em relação ao conhecimento de bens	21

TABELA

TABELA I – ESPAÇOS CULTURAIS E ESPAÇOS NATURAIS	20
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
3	MÉTODO	13
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	24
	APÊNDICES	25

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa consiste na terceira fase de uma investigação continuada que, há dois anos, por meio de projetos de pesquisa anteriores, vem ampliando a identificação e representação de elementos do Distrito Federal considerados pertinentes para o melhor conhecimento e valorização do território. Especificamente, esta pesquisa foi desenvolvida explorando a identificação e divulgação de seus bens culturais e naturais por meio de representações textuais e imagéticas. Estes são os elementos da natureza e cultura que a sociedade local inquirida durante a pesquisa considera valiosos, preservando-os deliberadamente ou oficializando-os como patrimônio ambiental ou cultural.

Dessa maneira, o objetivo central da investigação foi ampliar o conhecimento acadêmico através de estudos sobre patrimônio cultural ambiental, fundamentados em referências bibliográficas clássicas e contemporâneas. Após interações virtuais com moradores das Regiões Administrativas do Distrito Federal, um mapeamento breve de bens naturais e culturais foi desenvolvido. Este foi seguido por representações gráficas, criando um projeto educacional ambiental e patrimonial. A pesquisa se concentra na valorização de bens naturais e culturais, materiais e imateriais, no Distrito Federal, abrangendo mais de trinta Regiões Administrativas, incluindo o Plano Piloto de Brasília. A atenção foi voltada para áreas menos estudadas, além das mais destacadas. O foco foi em elementos que se sobressaem por razões diversas, como ambientais, históricas, culturais ou sociais, sendo conhecidos como bens naturais ou culturais.

Este trabalho de pesquisa se alinha aos esforços atuais de reconhecimento e valorização da diversidade cultural e ambiental, buscando identificar, estudar, representar e divulgar bens naturais e culturais das diversas Regiões Administrativas do Distrito Federal. Isso contribui para o reconhecimento das práticas culturais e do ambiente que constituem nossa identidade.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Através de uma análise aprofundada de bens culturais e naturais distintivos do Distrito Federal, este estudo tem como intuito concretizar uma iniciativa de educação patrimonial.

Essa iniciativa visa abordar bens representativos da natureza e cultura das 33 Regiões Administrativas que compõem o Distrito Federal e divulgar os mesmos. Para atingir esse objetivo, foram desenvolvidos breves textos informativos e representações gráficas usando várias técnicas. Essas representações, que variam desde desenhos artísticos até croquis e colagens, foram criadas pelo pesquisador.

Objetivos Específicos:

- . Ampliar o conhecimento sobre bens naturais e culturais locais:
- . Criar um repositório abrangente de dados contendo informações visuais relacionadas aos bens naturais e culturais do Distrito Federal.
- . Auxiliar no conhecimento sobre a relevância dos bens naturais e culturais presentes no Distrito Federal, por meio da disponibilização online da pesquisa, vinculada não somente a Brasília, mas também destacando a significância das outras regiões que constituem o Distrito Federal e englobar bens menos conhecidos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa foi desenvolvida como desdobramento de outros dois projetos de iniciação científica desenvolvidos sucessivamente nos últimos dois anos por outros alunos e vinculando-se ao tema da educação patrimonial empreendida por meio de representações gráficas sobre o Distrito Federal. Cabe ressaltar, também nesta terceira fase de ampliação da pesquisa, que Educação Patrimonial é um método educativo que se concentra no patrimônio cultural como fonte primordial de aprendizado. Ao envolver as pessoas diretamente com a cultura, a Educação Patrimonial visa engajar crianças e adultos em um processo ativo de compreensão, assimilação e apreciação de sua herança cultural. Isso os capacita a melhor aproveitar esses recursos e a incentivar para a criação de novos conhecimentos, contribuindo para a proteção e conservação do patrimônio. Isso cria um terreno para discussões teóricas, conceituais e metodologias que sustentam as atuais políticas públicas estatais nesse campo. Pode ser desenvolvido a partir de qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano

ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre os indivíduos e seu meio ambiente (CHOAY, 2005).

O Patrimônio Cultural Brasileiro não se resume aos objetos históricos e artísticos, aos monumentos representativos da memória nacional ou aos centros históricos já consagrados e protegidos pelas instituições e agentes governamentais. Existem outras formas de expressão cultural que constituem o patrimônio vivo da sociedade brasileira: artesanatos, tradições, maneiras de construção de moradias, culinária, danças e músicas, os modos de vestir e falar, os rituais e festas religiosas e populares, as relações sociais e familiares. Todas revelam os múltiplos aspectos que podem assumir a cultura viva e presente de uma comunidade, mantenedora de sua memória (BOSI, 2003) e, importantíssima para participar do processo de registro de sua história ou da história de seu lugar (LE GOFF, 2003).

No Brasil, a Educação Patrimonial assume várias abordagens, incluindo propostas inovadoras que buscam estabelecer conexões entre as pessoas e o patrimônio cultural ao seu redor. Estratégias como a divulgação em redes sociais, projetos educacionais e representações visuais são alternativas que contribuem para uma compreensão mais profunda do valor do patrimônio cultural, sua relevância na formação da identidade cultural e cidadania. Esses métodos educativos mantêm um foco coletivo e democrático, visando envolver a população que vive nesse contexto cultural. Este estudo teve como objetivo ampliar e aprimorar as abordagens de educação patrimonial já em prática em várias modalidades, complementando pesquisas passadas.

Reconhecendo que a educação patrimonial pode ser aplicada a qualquer manifestação cultural, o vínculo entre o indivíduo e o ambiente circundante é crucial, como destacado pelo Guia Básico da Educação Patrimonial do IPHAN (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999). Houve a necessidade de explorar mais profundamente o impacto social e cultural da educação patrimonial, a fim de oferecer uma compreensão mais rica de sua importância e das abordagens possíveis. Para alcançar isso, o estudo procurou identificar projetos educacionais exemplares que promovam a preservação e valorização do Patrimônio Cultural. Isso foi feito para apresentar diversas opções para propostas didáticas em Brasília, pois, como destacado pelo IPHAN em "Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos" (2014), a ênfase deve

estar na construção colaborativa do conhecimento de maneira democrática nos processos educacionais. Tendo-se como base a relevância da conformidade entre o indivíduo e a cidade que o cerca (IPHAN, 2014), várias ações e projetos educacionais viabilizam o acesso ao conhecimento e aprendizado sobre a relevância do Patrimônio Cultural. Nesse sentido, a iniciativa deste projeto concentrou-se na valorização dos resultados positivos obtidos ao promover uma compreensão aprofundada da educação patrimonial, aliada à diversificada divulgação de representações visuais. Consequentemente ocorre o fato de este modo possibilitar, na constatação em diferentes obras e representações gráficas, a possibilidade de utilizar tais recursos em favor da proteção do patrimônio cultural por meio da geração de cidadania e identidade cultural (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999), tendo-se em vista, também, a publicação e divulgação de tais trabalhos.

Dentro deste contexto, a pesquisa atual, nova fase de uma pesquisa de iniciação científica continuada por sucessivos alunos há três anos, está intimamente ligada a um projeto de educação patrimonial que, dentre diversas abordagens de disseminação do conhecimento cultural, se concentra nas representações gráficas com caráter educativo e artístico. Utilizando a representação gráfica como uma ferramenta auxiliar de compreensão, sensibilização e educação da sociedade sobre temas como patrimônio e meio ambiente, a pesquisa explorou mais profundamente os estudos teóricos e técnicos sobre a história e as várias possibilidades de representação gráfica, visando adotá-la como um instrumento central de educação. No mundo atual, há uma variedade de formas de representação, todas resultantes da relação entre o indivíduo e o espaço circundante. Isso deu origem a diversas técnicas de representação gráfica, incluindo desenhos, esquemas, perspectivas, fotografias, escrita, cinema e outros. As representações virtuais também se desenvolveram com base em um espaço cartesiano mais objetivo, ordenado e padronizado. A representação e a percepção estão intrinsecamente interligadas, sendo influenciadas pelo fisiológico e pelo psicológico, o que leva a diferenças distintas na percepção humana, especialmente em um contexto cultural. A representação do mundo em que vivemos e desejamos viver é uma necessidade humana essencial. A partir do Renascimento e Iluminismo, certas técnicas de representação se tornaram predominantes, ligadas à formação da cultura contemporânea e pós-moderna. Os renascentistas aprimoraram a técnica da perspectiva para representar a realidade, vendo o mundo como um cenário, uma expansão da esfera do "eu", uma encenação cultural moderna

onde a perspectiva era um elemento fundamental. Essa visão resultou em mudanças na paisagem urbana e rural, que foram consideradas uma exploração, emolduramento e dominação da natureza. A arquitetura e o urbanismo dependem da imaginação e da criação de ideias e imagens, o que significa que a evolução das imagens também afeta as ideias. Isso ressalta a importância de não ser preso a uma única técnica parametrizada, mas explorar diferentes abordagens. Atualmente, as representações em 3D são amplamente valorizadas, embora seu uso virtual nem sempre se aplique às técnicas tradicionais. A interpretação adequada dos dados disponíveis nos programas de software é crucial para evitar confusão e ilusão, já que o objetivo principal é situar e compreender. Na prática profissional da arquitetura e do urbanismo, é fundamental manter a compreensão da representação, para que a informação não seja manipulada e a diversidade de técnicas possa ser empregada para enriquecer a representação do imaginário. A representação gráfica não é apenas um produto final, mas um processo que envolve análise, seleção e tradução de uma manifestação para outra, resultando em uma abstração da realidade a ser sistematizada. Essa forma de representação não se limita apenas à arquitetura, mas também abrange a produção de mapas, gráficos e redes, predominantemente para visualização. Cartazes, fotografias, pinturas e desenhos também se encaixam nesse espectro. Mapas, por exemplo, têm uma leitura visual complexa, mas ao analisar as partes visuais e sintetizar as informações, é possível desvendar suas nuances. Tanto em mapas quanto em outras formas de representação, as variáveis visuais, como tamanho, intensidade luminosa, textura, cor, orientação e diversidade de formas, podem ser usadas para enfatizar diferentes aspectos. O desenho é a forma mais comum e familiar de representação. Além do produto final, o desenho é essencial para explicar processos, como o funcionamento de um organismo. Croquis são frequentemente usados em várias áreas acadêmicas para esclarecer ideias, seja em desenhos rabiscados ou gráficos, desde o corpo humano até o funcionamento do solo. Em resumo, a pesquisa destaca que a representação gráfica vai além do resultado final, envolvendo uma análise e tradução do mundo real em formas visuais, com aplicações que variam de desenhos a mapas e outras expressões visuais.

3. MÉTODO

No que se refere aos procedimentos adotados nesta pesquisa, tal como nas fases ocorridas nos anos precedentes, a abordagem inicial concentrou-se em uma imersão mais profunda no tema e em seus diversos conceitos e ferramentas correlatas. Essa fase de revisão bibliográfica e embasamento teórico permitiu a exploração de termos como "memória", "cultura", "educação patrimonial" e "educação ambiental", sendo esta última compreendida como um meio de valorização da cultura, especificamente a cultura material e imaterial do Distrito Federal. É importante destacar que o cenário cultural e ambiental do Distrito Federal, especialmente os bens culturais e naturais, tanto materiais quanto imateriais, foram identificados ao longo da pesquisa. Isso foi feito por meio da análise de produções técnicas e culturais, bem como por meio da interação com os residentes locais, mediada por um questionário digital online previamente submetido ao Comitê de Ética, também nesta fase, para aprovação antes de sua aplicação. Além disso, houve uma atenção dedicada à cultura manifestada no cotidiano das Regiões Administrativas (RAs) que compõem o território, muitas vezes negligenciada em termos de conhecimento e divulgação devido a vários fatores. Depois de mapear esse conjunto diversificado de expressões culturais, incluindo tanto as materiais quanto as imateriais, bem como as referências naturais, procedi à experimentação de diferentes técnicas de representação gráfica. Isso teve como objetivo desenvolver um mapa que pudesse apresentar esses bens de maneira convencional, assim como de forma inovadora e instigante, estimulando o público a buscar um entendimento mais aprofundado. Após a criação das imagens, elas foram organizadas e categorizadas com base em critérios específicos relacionados ao conhecimento sobre os bens representativos da natureza e da cultura material e imaterial do Distrito Federal. Essas representações gráficas foram produzidas através de técnicas variadas, abrangendo desenhos artísticos, croquis e colagens. No âmbito da justificativa do projeto com as iniciativas de educação patrimonial, a pesquisa teve como objetivo final disponibilizar seu conteúdo gratuitamente para um público amplo, através de sua digitalização e disponibilização em uma plataforma digital gratuita, semelhante às já existentes. Isso foi planejado para garantir que tanto os cidadãos do Distrito Federal quanto de outras localidades, independentemente de sua condição financeira, pudessem acessar o trabalho produzido. A intenção era aproximar o número de regiões administrativas do Distrito Federal, que atualmente totaliza 33 RAs (conforme ilustrado na FIGURA 1).



FIGURA 1 – Mapa do Distrito Federal com suas 33 Regiões Administrativas (RAs).

Com base nessas etapas iniciais, foi desenvolvido um questionário destinado à participação virtual de residentes ou visitantes das 33 Regiões Administrativas (RAs) do Distrito Federal. Esse questionário abordou diversos aspectos por meio de perguntas variadas, combinando perguntas fechadas e abertas, com o objetivo de coletar a opinião pública sobre os bens culturais e naturais presentes nas RAs onde os participantes residem ou frequentam. Um total de 17 perguntas foram formuladas, revisadas e aprovadas pelo Comitê de Ética antes de serem disponibilizadas ao público. A estratégia de divulgação desse questionário foi implementada da seguinte maneira:

1. Em qual RA você reside?
2. Qual RA você mais frequenta?
3. Por qual atividade você mais frequenta esta RA? (Exemplo: Trabalho, estudo, cultura, esporte, lazer, comércio, serviços, etc)
4. Você conhece bens culturais na RA onde você reside/mais frequenta? (Museu, memorial, monumento, centro cultural, espaço comunitário, biblioteca, praça, feira, festa tradicional, evento, templo, outros)
5. Quais desses bens culturais você acha mais importante na RA onde você reside?

6. Você costuma frequentar espaços culturais na RA onde reside/mais frequenta? Se sim, quais? Se não, por quê?
7. Você costuma frequentar espaços culturais no Distrito Federal? Se sim, quais? Se não, por quê?
8. Quais espaços culturais você acha relevantes na RA onde reside/mais frequenta?
9. Você teria e compartilharia com esta pesquisa uma imagem de algum desses bens culturais que ache relevante? Informe, também, o nome desse bem cultural da imagem.
10. Você conhece bens naturais na RA onde você reside/mais frequenta? (Rio, cachoeira, lago, morro, gruta, parque natural, reserva ambiental, etc)
11. Quais desses bens naturais você acha mais importante na RA onde você reside/mais frequenta?
12. Você costuma frequentar espaços naturais na RA onde reside/mais frequenta? Se sim, quais? Se não, por quê?
13. Você costuma frequentar espaços naturais no Distrito Federal? Se sim, quais? Se não, por quê?
14. Quais espaços naturais você acha relevantes na RA onde reside/mais frequenta?
15. Você acha que os moradores do DF conhecem bens culturais e naturais das várias RAs?
16. Você teria e compartilharia com esta pesquisa uma imagem de algum desses bens naturais que ache relevante? Informe, também, o nome desse bem natural.
17. Como você acha que os moradores do DF poderiam conhecer mais os bens culturais e naturais importantes de cada RA?

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as 13 respostas obtidas, a maioria dos participantes residem em Sobradinho (RA V), de Sobradinho II (RA XXVI) e Núcleo Bandeirante (RA VIII), que totalizam individualmente 15,4%, seguido de residentes de Taguatinga (RA III), Candangolândia (RA XIX), Plano Piloto (RA I), Ceilândia (RA IX), Cruzeiro (XI), Sudoeste/Octogonal (RA XXII) e Lago Sul (RA XVI) com 7,7%. Ao total foram registrados moradores de 10 RAs. (FIGURA 2)

Em qual RA você reside?

13 respostas

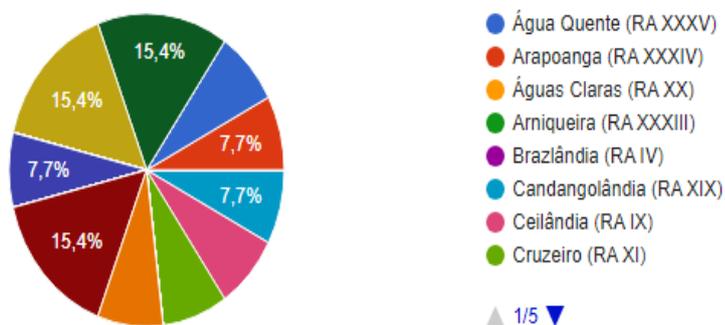


FIGURA 2 – Gráfico de RAs citadas nas respostas dos participantes da pesquisa.

De acordo com as respostas, a RA mais frequentada é o Plano Piloto (RA I), somando 76,9% dos resultados, em seguida SIA (RA XXIX), Lago Norte (RA XVIII) e Lago Sul (RA XVI) com 7,7% individuais. (FIGURA 3)

Qual RA você mais frequenta?

13 respostas

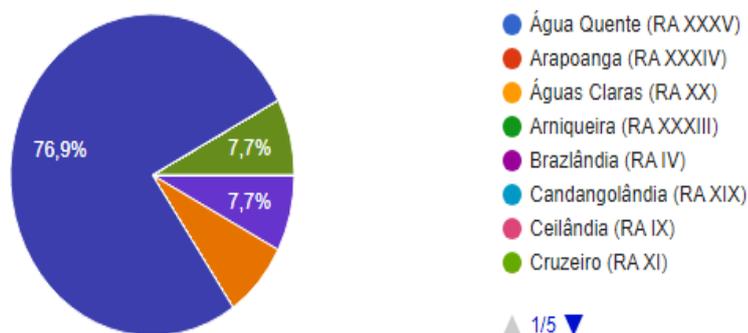


FIGURA 3 – Gráfico de RAs mais frequentadas pelo público participante da pesquisa.

A partir dos dados obtidos nesta pesquisa junto ao público participante, as RAs são frequentadas principalmente pelas atividades de trabalho, estudo, lazer, serviços e cultura, respectivamente.

84,6% dos participantes declara conhecer os bens culturais das RAs que residem ou frequentam. Enquanto que 15,4% declara não conhecer estes bens. (FIGURA 4)

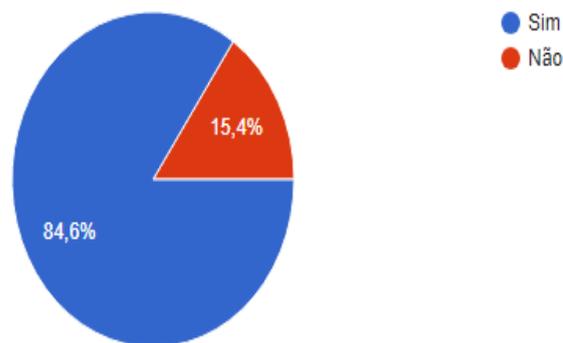


FIGURA 4 – Gráfico sobre o conhecimento de bens culturais locais pelos participantes.

Dentre os bens destacados pelos inquiridos como mais relevantes nas RAs em que residem ou frequentam, estão museus, bibliotecas, feiras, festas tradicionais, parques, monumentos, pistas de skate e principalmente bens localizados no Plano Piloto (RA I).

De acordo com as respostas, os participantes que não costumam frequentar espaços culturais na RA em que residem relataram falta de tempo, acesso desfavorecido a esses locais e escassez ou ausência de espaços culturais na RA. Em Sobradinho (RA V), um participante da pesquisa evidenciou a escassez de equipamentos culturais no local.

Os participantes que alegam não frequentar espaços culturais no DF descreveram como motivos a dificuldade de acesso por transporte público, falta de incentivo e interesse e a falta de tempo.

Dentre os bens mais frequentados nas RAs em que os participantes residem estão pistas de skate, bibliotecas, feiras, teatro e igrejas.

Os espaços culturais mais frequentados no DF pelos participantes se localizam principalmente no Plano Piloto (RA I), dentre estes o CCBB, a Esplanada dos Três Poderes, o Eixo Monumental e o mais novo museu de Brasília, também local de diversas manifestações culturais tais quais oficinas, cinema, dança e educação, o SESI LAB. Os demais espaços culturais citados em todo o DF abrangem museus, exposições, feiras, cinemas e eventos.

Dentre as respostas obtidas, 84,6% dos participantes confirmou conhecer bens naturais na RA em que reside ou frequenta. Enquanto que 15,4% declarou não conhecer. (FIGURA 5)

Você conhece bens naturais na RA onde você reside/mais frequenta? (Rio, cachoeira, lago, morro, gruta, parque natural, reserva ambiental, outros)

13 respostas

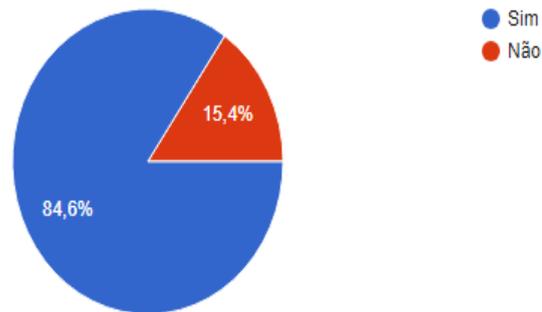


FIGURA 5 – Gráfico sobre o reconhecimento de bens naturais locais pelos participantes.

Os bens naturais mais citados pelos inquiridos como importantes na RA em que frequentam ou residem abrangem principalmente cachoeiras e parques. Contudo, houve participantes que relataram não conhecerem bens naturais nas RAs que residem ou frequentam.

Os resultados coletados quanto ao costume dos participantes de frequentar espaços naturais na RA em que residem ou frequentam indicaram que os inquiridos que não frequentam relatam dificuldade de locomoção e ausência desse espaço onde circulam. Alguns também responderam não conhecer os espaços naturais ou o fato de serem inexistentes na RA em que residem.

Quando indagados sobre a frequência em espaços naturais do Distrito Federal, alguns participantes responderam negativamente devido a diferentes motivos. Alguns mencionaram a distância desses locais em relação às suas residências, enquanto outros apontaram dificuldades de mobilidade como um fator impeditivo. Além disso, houve relatos de que alguns espaços naturais não são considerados atraentes o suficiente, e que o custo de acesso a essas áreas também influenciou na decisão de não frequentá-las. As respostas referentes aos espaços naturais mais frequentados incluem parques, o Lago Paranoá e principalmente cachoeiras.

Os espaços naturais mais frequentados segundo os participantes, abrangem parques e cachoeiras em todo o DF, o Zoológico de Brasília (Candangolândia, RA XIX), o Jardim Botânico (Lago Sul, RA XVI), a Ermida Dom Bosco (Lago Sul, RA XVI), o Parque da cidade (Plano Piloto, RA I) e o Parque Nacional de Brasília (Plano Piloto, RA I).

Quanto a espaços culturais e naturais que consideram relevantes na RA em que residem, houve participantes que não informaram ou afirmaram não haver espaços culturais e naturais na RA. Especificamente, os espaços citados pelos inquiridos como relevantes foram de 9 RAs. A tabela abaixo (TABELA I) explicita as 9 RAs citadas pelos participantes da pesquisa e os bens culturais e naturais a elas correspondentes:

RA que reside	Espaços Culturais	Espaços Naturais
Candangolândia (RA XIX)	Pista de skate	Zoológico
Cruzeiro (RA XI)	biblioteca do cruzeiro	-
Lago Norte (RA XVIII)	Teatro	Parque, Lago Paranoá
Lago Sul (RA XVI)	Pontão	Jardim Botânico, Ermida Dom Bosco
Plano Piloto (RA I)	Esplanada dos Ministérios, Eixo Monumental, CCBB, museus, obras arquitetônicas da Esplanada, Parque da Cidade	Parques próximos às quadras, Parque Nacional, Parque da Cidade, Lago Paranoá
Sobradinho (RA V)	Teatro e biblioteca	Cachoeiras
Sobradinho II (RA XXVI)	-	Cachoeiras
Sudoeste/Octogonal (RA XXII)	-	Bosque do Sudoeste
Taguatinga (RA III)	-	Parque Nacional de Brasília

TABELA I – ESPAÇOS CULTURAIS E ESPAÇOS NATURAIS

Ao serem questionados se acreditam que os moradores do DF conhecem os bens culturais e naturais nas diversas RAs, 76,9% dos participantes acham que os moradores não conhecem, 23,1% responderam que sim. (FIGURA 6)

Você acha que os moradores do DF conhecem bens culturais e naturais das várias RAs?

13 respostas

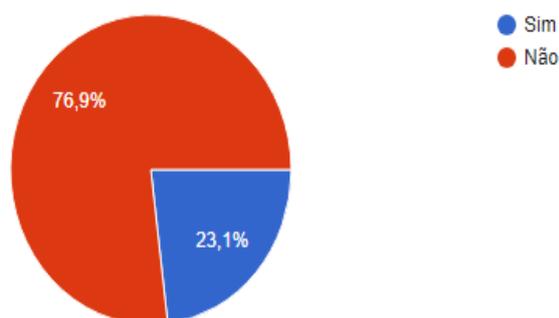


FIGURA 6 – Gráfico sobre a opinião dos participantes em relação ao conhecimento de bens.

Essas respostas obtidas, relativas à 9 RA's, ainda que não contemplem todo o território do Distrito Federal, composto por 33 RAs, permitiram à equipe pesquisadora, se aproximar um pouco da assimilação dos habitantes do DF sobre sua localidade. Entre os 64 entrevistados sobre os bens culturais e naturais do DF, vários deles, quando perguntados sobre como esses bens naturais e culturais de cada RA podem ser mais conhecidos, fizeram sugestões como:

“Com divulgações feitas pelo governo, e facilitação do transporte público que dê acesso a esse tipo de local..” (Participante 2, 2023)

“divulgação da existência desses espaços e incentivo público. por exemplo, se o indivíduo não consegue transitar pela cidade onde mora, como ele vai conhecer a cultura do lugar - por isso, acredito que, se o governo, ao menos, liberar o passe livre nos finais de semana, os jovens teriam oportunidade de conhecer uma parcela dos bens, tanto culturais quanto naturais, de Brasília.” (Participante 3, 2023)

“Primeiramente com a informação e publicidade desses locais. Depois com uma infraestrutura onde tragam sensação de segurança aos frequentadores” (Participante 6, 2023)

“Apresentar e informar sobre os acessos, aumentar a visibilidade em plataformas online para que seja trazido ao presencial, reforçar pequenos eventos.” (Participante 8, 2023)

“Os bens naturais eu acho que são até bem conhecidos, salvo os parques e cachoeiras mais reclusos, como o parque da asa sul, os bens culturais poderiam trazer mais variedade e novidade para a cidade, como exposições, feiras, shows, e também fazer atrativos para jovens sem ser festas privadas e absurdamente caras.” (Participante

“Divulgação com fotos e vídeos, incentivo econômico (tipo dia com desconto para frequentar os museus pagos), acesso com meios de transporte além de automóvel particular.” (Participante 19, 2022)

“Ter propaganda de incentivo para as pessoas irem aos locais, sendo deste modo, acessíveis a todos os públicos.” (Participante 5, 2022)

De maneira geral, foram apresentadas várias sugestões por parte dos participantes, tais como: utilização de redes sociais e mídias, criação de websites e propagandas informativas sobre os locais, revitalização dos espaços, promoção da conscientização sobre a preservação desses locais entre os habitantes, disponibilização de transporte mais acessível, melhoria na gestão cultural, estímulo econômico, incorporação do ensino escolar sobre os espaços por meio de aulas e visitas educativas, promoção do turismo interno, aumento da implementação de espaços naturais e culturais nas RAs, organização de eventos como feiras e festivais, e aprimoramento da infraestrutura e segurança.

Com base na participação dos frequentadores e residentes das RAs do Distrito Federal na pesquisa, foi possível revisar e ampliar o conjunto de bens culturais e naturais sob investigação. Conseqüentemente, além da representação gráfica dos bens mais conhecidos e divulgados, outros também foram retratados devido a terem sido mencionados pelos entrevistados. A criação das representações gráficas abraçou uma variedade de técnicas para enaltecer a criatividade e ressaltar a singularidade e diversidade que caracterizam cada bem e sua Região Administrativa correspondente. Após a elaboração deste conjunto diversificado de representações visuais, foi criado um mapeamento que engloba alguns dos bens culturais e naturais do Distrito Federal. Cabe mencionar que nem todos os bens foram abrangidos, visto que ainda há muitos por serem identificados. Esse mapeamento foi organizado sob a forma de um cartaz informativo, destacando a riqueza e a variedade patrimonial presente nas diferentes RAs do Distrito Federal.

5. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos que a pesquisa realizada e aqui apresentada alcançou um resultado fundamental, especialmente para um projeto de iniciação científica, ao proporcionar a oportunidade de explorar o campo das pesquisas acadêmicas e científicas. Especificamente,

os resultados obtidos incluem uma ampliação do conhecimento da sociedade acerca dos bens naturais, culturais materiais e imateriais do Distrito Federal. Isso não apenas se aplica à minha posição como aluna envolvida na pesquisa, mas também ao público que teve a chance de participar através do questionário veiculado em plataforma virtual, além de ter acesso ao material de representação gráfica e textual produzido.

É importante destacar que os resultados desta pesquisa têm um grande potencial informativo. Quando finalizada em anos seguintes após mais esta fase, ela poderá servir como maior incentivo para futuras investigações que busquem aprofundar-se nessa temática ou abordar questões que ampliem a compreensão da educação patrimonial, com foco nos bens culturais e naturais das Regiões Administrativas do Distrito Federal, assim como essa pesquisa surgiu de uma pesquisa anterior englobando o mesmo tema, porém focado em outro aspecto.

Isso se associa ao uso das técnicas de representação gráfica e textual como instrumentos de conhecimento. Embora o Distrito Federal seja composto por 33 Regiões Administrativas, a pesquisa teve enfoque em 9 RAs mencionadas pelos participantes. Isso contribuiu para validar e expandir o conjunto inicial de bens selecionados para as representações gráficas que constituem o mapeamento de bens culturais e naturais criado em uma plataforma virtual. Dado que este projeto de pesquisa foi concebido com uma perspectiva de continuidade, esperamos poder continuar a enriquecer e ampliar esse mapeamento ao longo do tempo. Portanto, consideramos que a pesquisa alcançou com sucesso seu objetivo geral, que consistia em desenvolver esse mapeamento abrangendo os bens do Distrito Federal.

REFERÊNCIAS

CHOAY, Françoise. O Patrimônio em Questão: antologia para um combate. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO. Guia Básico da Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, 1999

IPHAN. Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos. Brasília: IPHAN, 2014.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Unicamp, 2003.

PIC 2022 - Educação ambiental e patrimonial: bens naturais e culturais do Distrito Federal.

APÊNDICES

Lista de bens culturais e naturais, pesquisados e citados pelos participantes através do questionário localizados e identificados no mapa do DF:

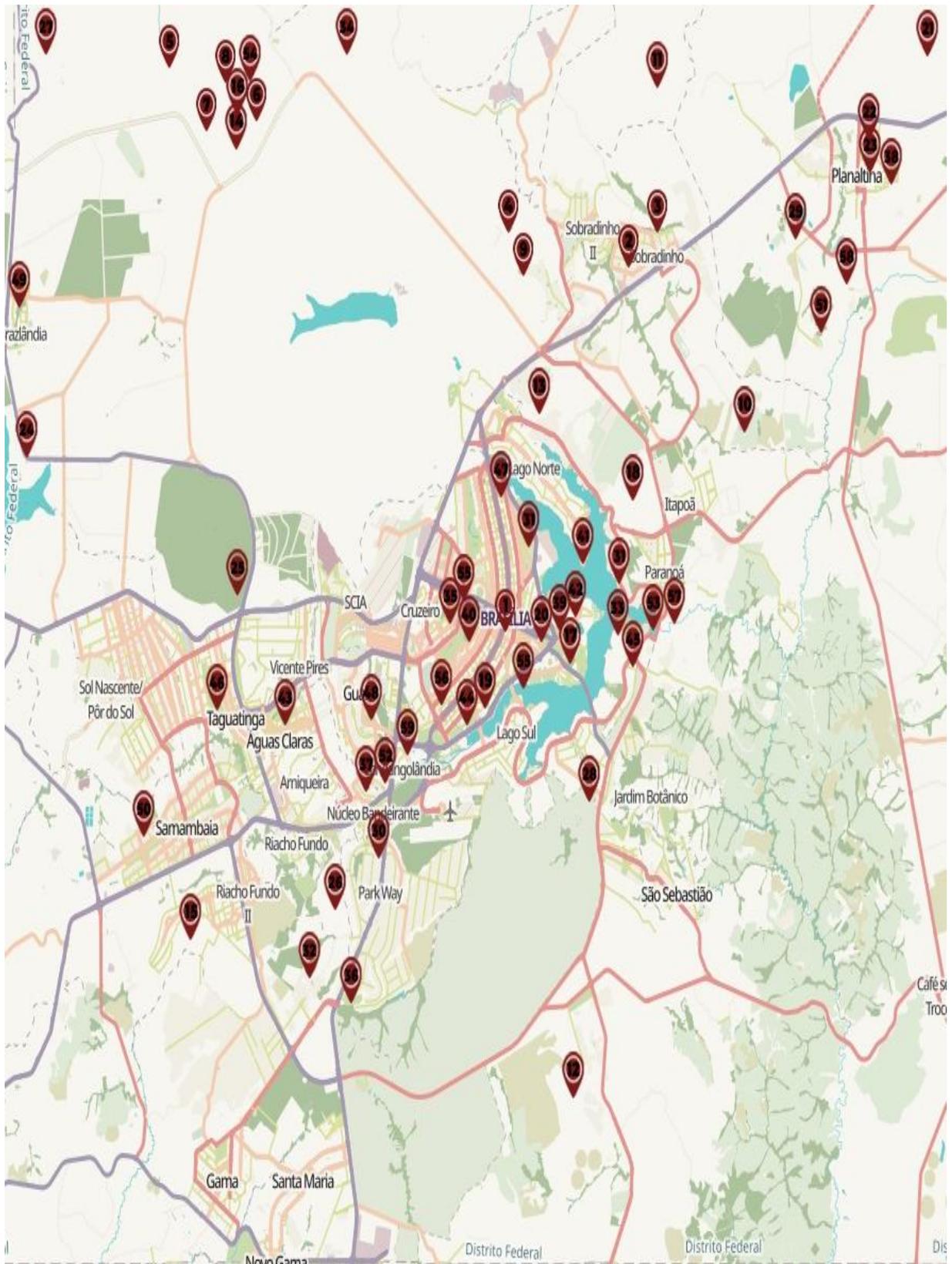
. Os bens descritos em letra “sublinhada”, foram pesquisados e incluídos nesta listagem pela equipe como resultados de uma pesquisa inicial, mas que não foram citados pelos inquiridos no questionário;

. Os bens descritos em “itálico”, foram citados pelos participantes por meio do questionário e pretende-se representá-los na continuação desta pesquisa;

. Os bens descritos em “negrito”, foram citados pelos participantes por meio do questionário e estão presentes aqui por meio de representações gráficas realizadas para configurar o mapeamento em produção.

- | | | | |
|----|---|----|--|
| 1 | <u>Batalha do Museu</u> | 35 | Museu da Imprensa |
| 2 | Biblioteca de Sobradinho | 36 | <u>Museu do Catetinho</u> |
| 3 | <u>Bumba Meu Boi do Seu Teodoro</u> | 37 | Museu Vivo da Memória Candanga |
| 4 | Cachoeira Quebra dos Deuses | 38 | <u>O Dia do Doutrinador</u> |
| 5 | Cachoeira Chapada Imperial | 39 | Panteão da Pátria |
| 6 | <u>Cachoeira Corredeiras</u> | 40 | <i>Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek</i> |
| 7 | <u>Cachoeira da Árvore</u> | 41 | <u>Parque das Garças</u> |
| 8 | <u>Cachoeira da Vida</u> | 42 | <u>Parque de uso múltiplo do Lago Norte</u> |
| 9 | <u>Cachoeira do Buriti</u> | 43 | <u>Parque Ecológico Águas Claras</u> |
| 10 | Cachoeira do Gancho | 44 | <u>Parque Ecológico da Asa Sul</u> |
| 11 | <u>Cachoeira do Grotão</u> | 45 | <u>Parque Ecológico das Copaibas</u> |
| 12 | Cachoeira do Tororó | 46 | Parque Ecológico do Cortado |
| 13 | Cachoeira do Urubu | 47 | Parque Ecológico de Uso Múltiplo Olhos D'Água |
| 14 | <u>Cachoeira Mãe</u> | 48 | <u>Parque do Guará</u> |
| 15 | <u>Cachoeira Monjolo Três Quedas</u> | 49 | <u>Parque Ecológico Veredinha</u> |
| 16 | <u>Cachoeira Véu de Noiva</u> | 50 | <u>Parque Três Meninas</u> |
| 17 | CCBB ∩ | 51 | Pedra Fundamental |
| 18 | <i>Cerrinha do Paranoá</i> | 52 | Pista Skate Candangolândia |
| 19 | Embaixada do Japão | 53 | Poção do Paranoá |
| 20 | Espaço Oscar Niemeyer | 54 | Poço Azul |
| 21 | <u>Estação Ecológica Águas Emendadas</u> | 55 | Praça do Cruzeiro |
| 22 | <u>Festa da Uva e do Vinho - Planaltina</u> | 56 | <u>Quermesse do Templo Budista</u> |
| 23 | <u>Festa do Divino</u> | 57 | Trilha da Vila |
| 24 | <u>Festa do Morango</u> | 58 | <u>Via Sacra</u> |
| 25 | <u>Floresta Nacional de Brasília</u> | 59 | Zoológico de Brasília ∩ |
| 26 | <u>Granja do Ipê</u> | | |
| 27 | Gruta do Sal | | |
| 28 | <i>Jardim Botânico de Brasília</i> | | |
| 29 | <u>Jardim dos Beija-flores</u> | | |
| 30 | <u>Mansão dos Arcos</u> | | |
| 31 | Memorial Darcy Ribeiro (Beijodromo) | | |
| 32 | <u>M. JK</u> | | |
| 33 | Monumento Natural Dom Bosco | | |
| 34 | Morro da pedra | | |

O mapa abaixo informa, pela numeração, a localização de cada um dos 59 bens acima listados.



As representações gráficas abaixo foram elaboradas nesta fase da pesquisa para compor o mapeamento aberto dos bens culturais e naturais do Distrito Federal para ampliá-lo em relação às primeiras representações realizadas nas fases anteriores.

Poço Azul



Técnica: Arte Digital em pincel a seco.

Poço do Paranoá



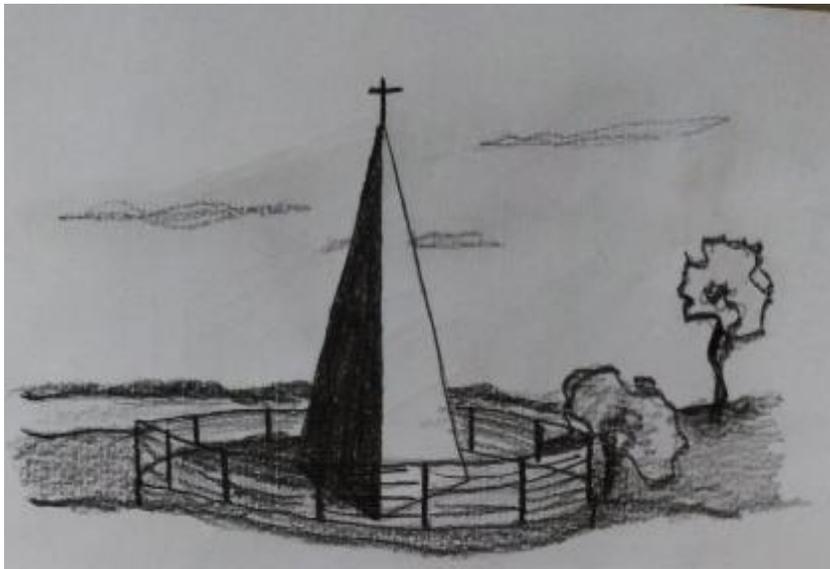
Técnica: Arte Digital em pincel a seco.

Gruta do Sal



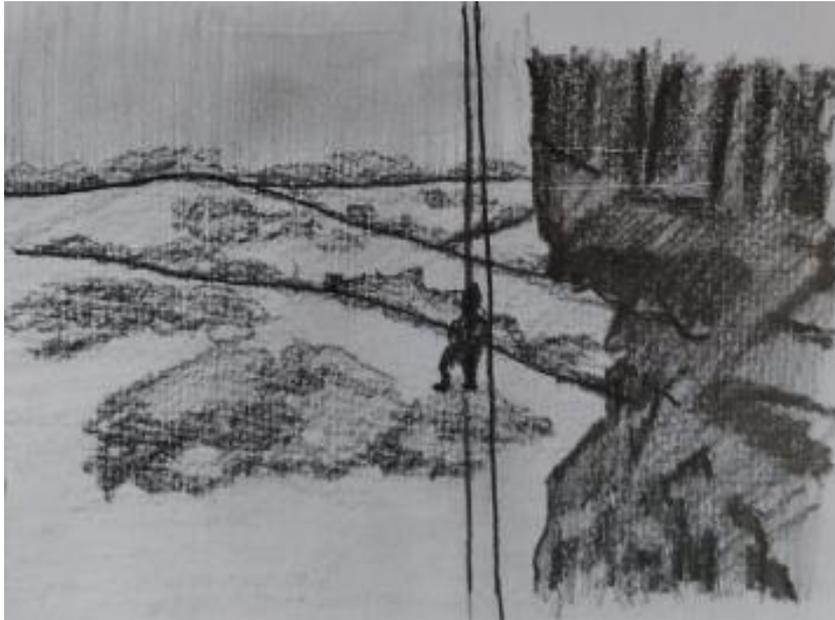
Técnica: Arte Digital em pincel a seco.

Monumento Natural Dom Bosco



Técnica: Desenho em grafite.

Morro da pedreira



Técnica: Desenho em grafite.

Parque Ecológico do Cortado



Técnica: Croqui em grafite.

Praça do Cruzeiro



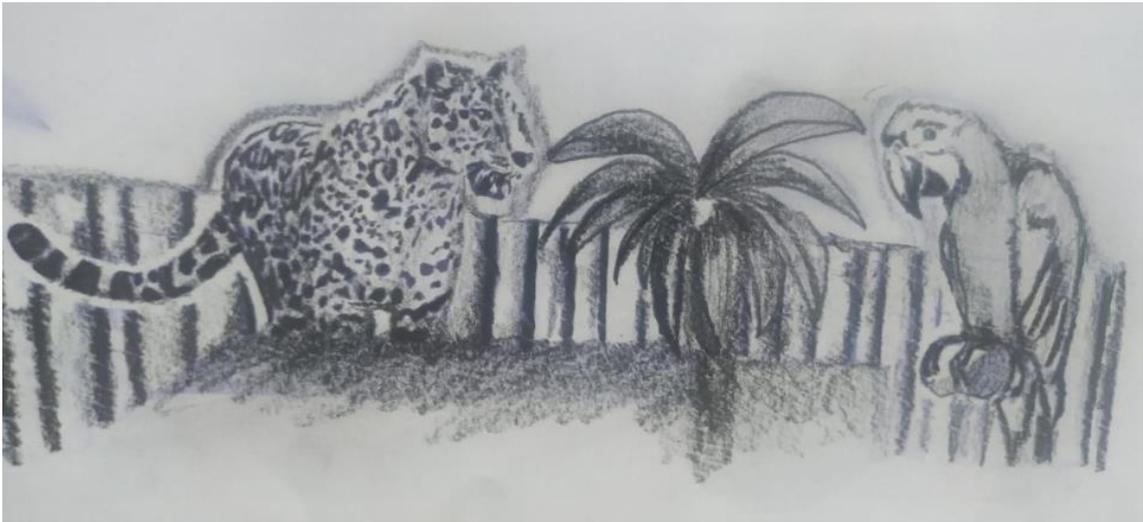
Técnica: Desenho em grafite

Memorial Darcy Ribeiro (Beijodromo)



Técnica: Arte digital em halftone.

Zoológico de Brasília



Técnica: Desenho em grafite.

CCBB



Técnica: Arte digital em halftone.

Cachoeira Quebra dos Deuses



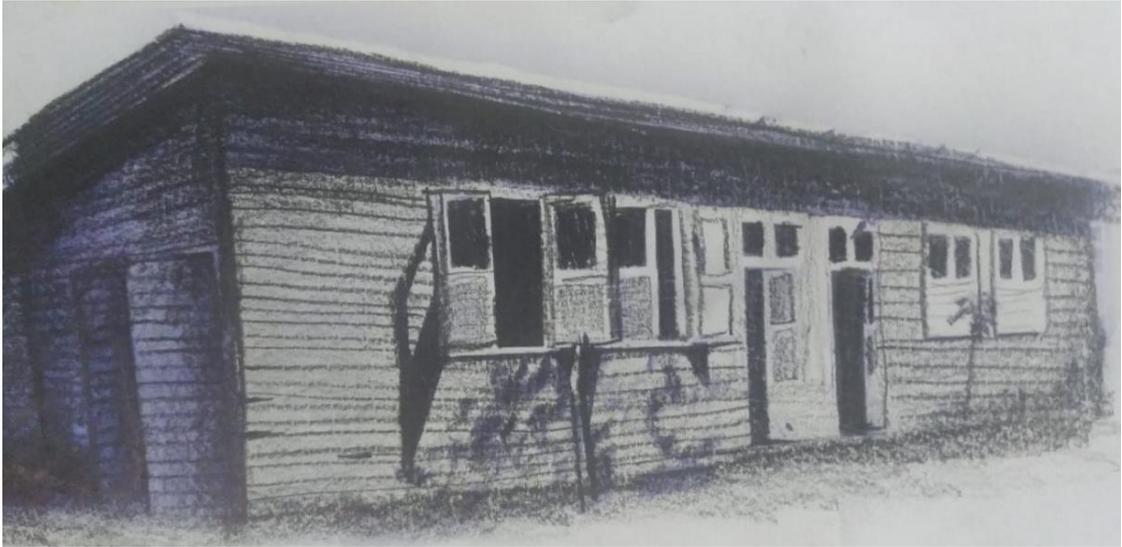
Técnica: Arte Digital em pincel a seco.

Pista de Skate Candangolândia



Técnica: Desenho em grafite.

Museu Vivo da Memória Candanga



Técnica: Desenho em grafite.

Museu da Imprensa



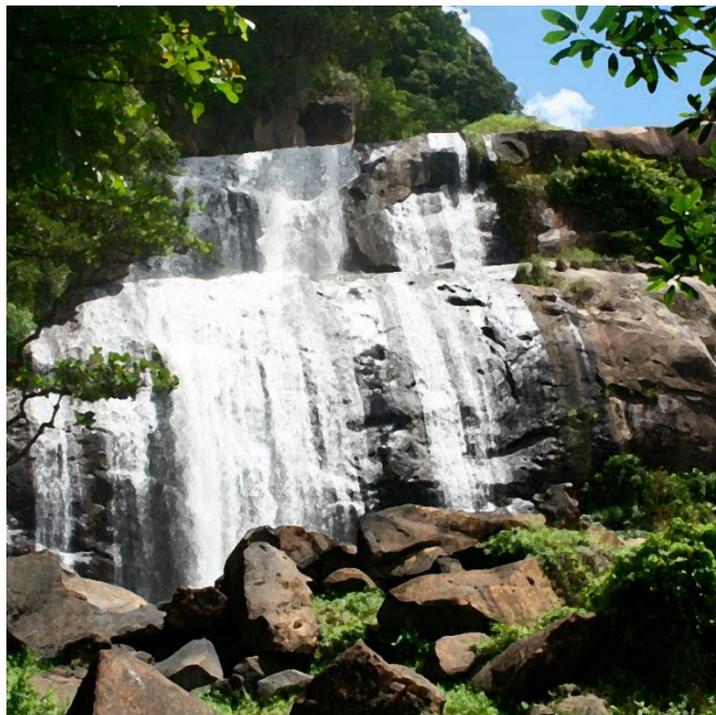
Técnica: Desenho em grafite.

Pedra Fundamental



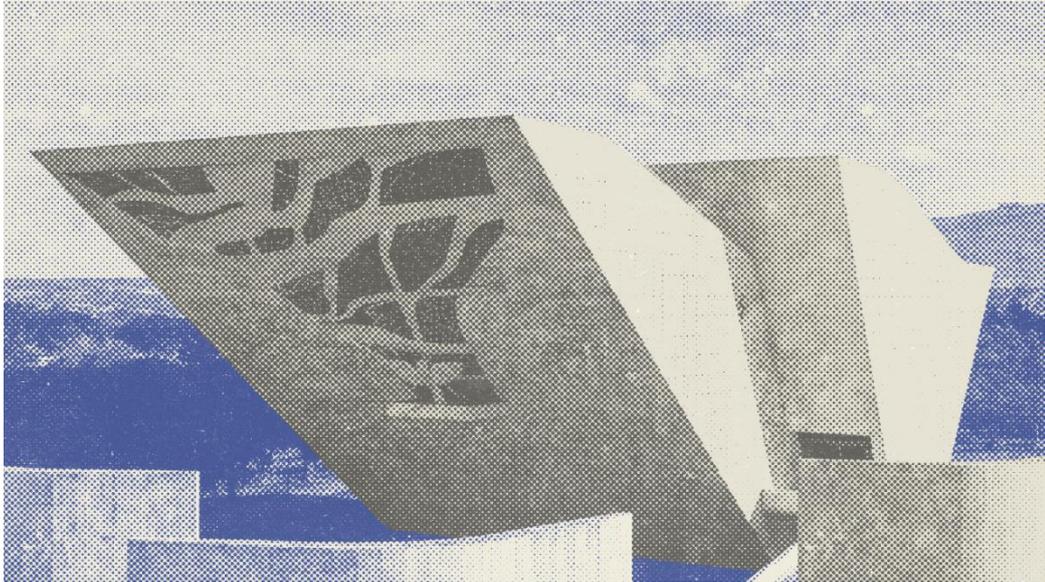
Técnica: Croqui em nankin e marcador.

Cachoeira do Urubu



Técnica: Arte Digital em pincel a seco.

Panteão da Pátria



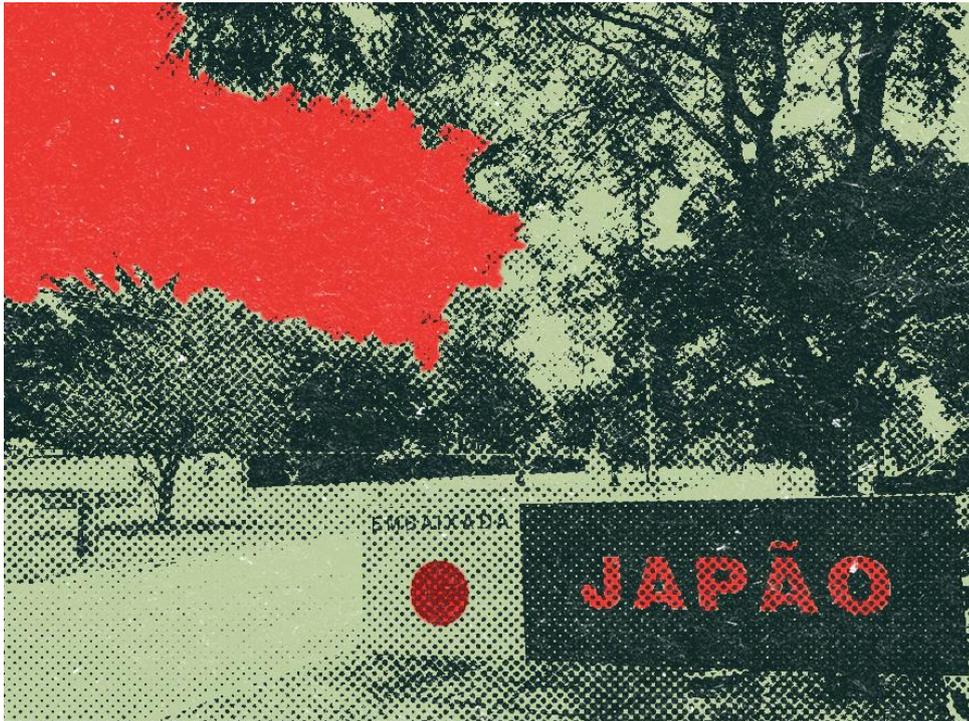
Técnica: Arte digital em halftone.

Biblioteca de Sobradinho



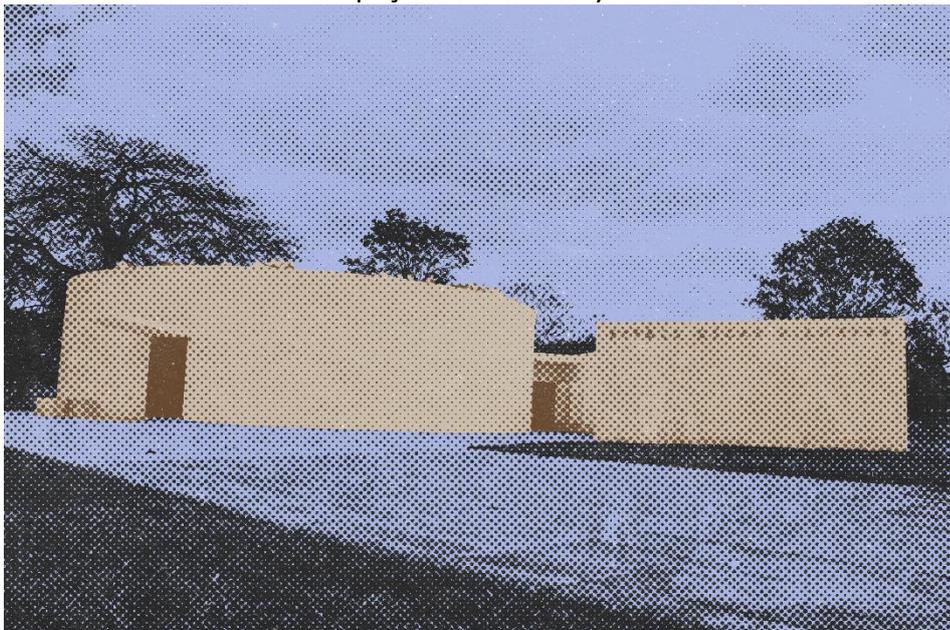
Técnica : Arte digital em halftone.

Embaixada do Japão



Técnica: Arte digital em halftone.

Espaço Oscar Niemeyer



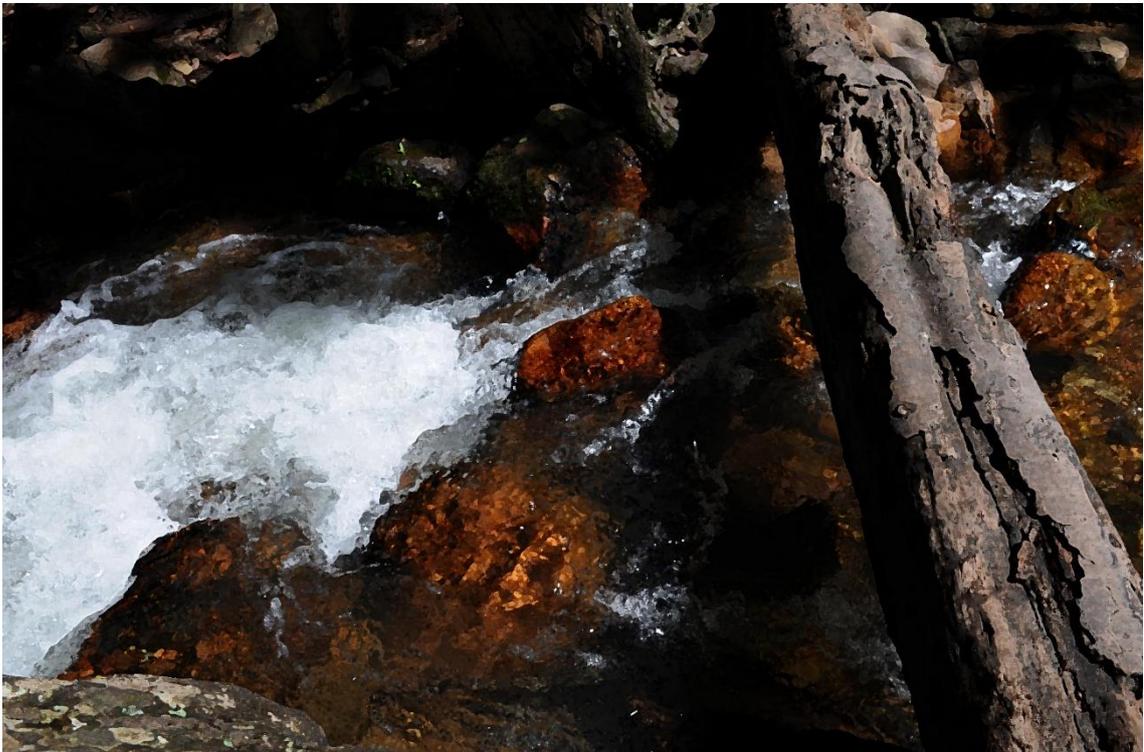
Técnica: Arte digital em halftone.

Cachoeira do Gancho



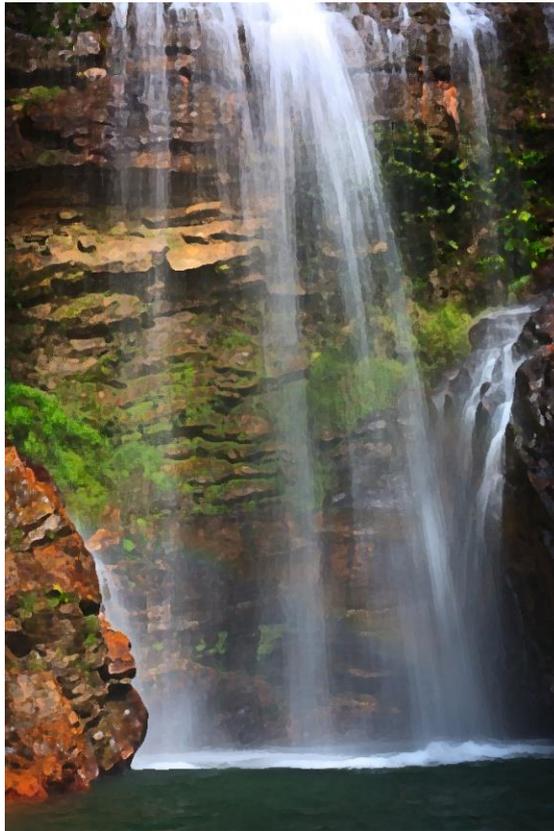
Técnica: Arte Digital em pincel a seco.

Cachoeira do Tororó



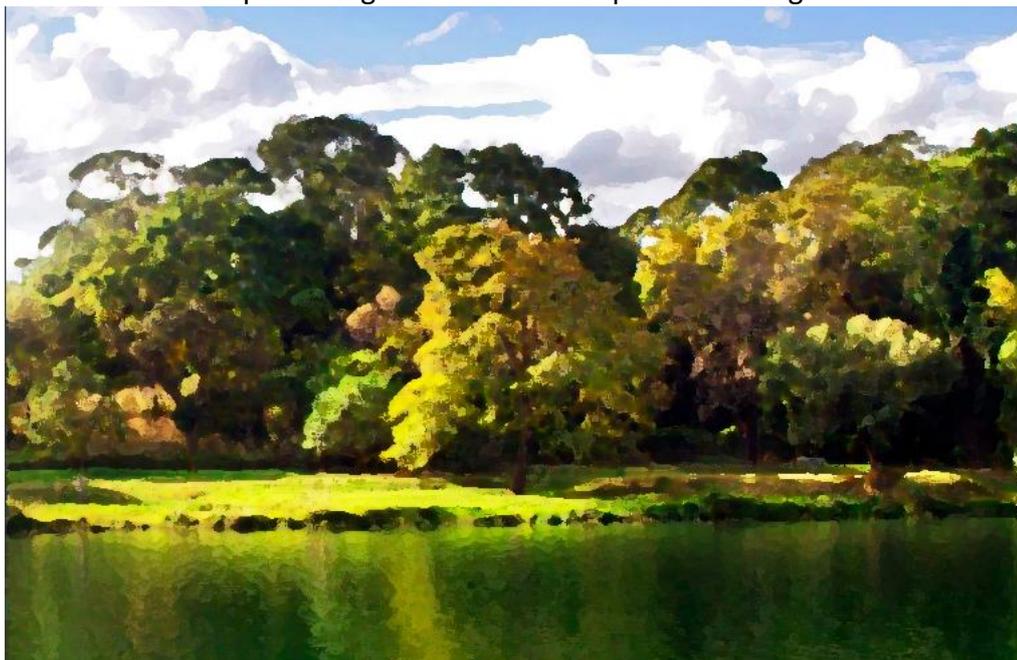
Técnica: Arte Digital em pincel a seco.

Cachoeira Chapada Imperial



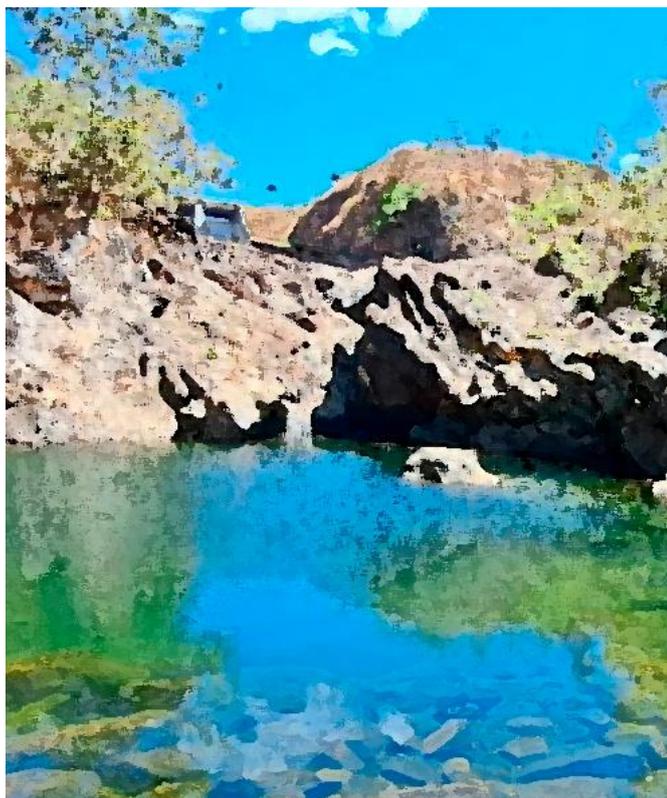
Técnica: Arte Digital em pincel a seco.

Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Olhos D'Água



Técnica: Arte Digital em pincel a seco.

Trilha da Vila



Técnica: Arte Digital em pincel a seco.